

## **Rousseau e a educação das meninas: a formação cívica da mulher na República de Rousseau**

Kátia Aparecida Poluca Proença<sup>1</sup>; Danielli Pereira Rosado<sup>2</sup>; Neiva Afonso Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [katita.poluca@yahoo.com.br](mailto:katita.poluca@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dprosado@gmail.com](mailto:dprosado@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [neivaafonsooliveira@gmail.com](mailto:neivaafonsooliveira@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A pesquisa tem o intuito de investigar o tratamento dado à educação da mulher na pedagogia de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). Apontar a forma como o autor trabalha com a educação das meninas em suas Obras<sup>1</sup>, bem como estudar e analisar as implicações da ação da mulher na República<sup>2</sup> de Genebra são objetivos do Projeto de Dissertação de Mestrado em Educação. Ao pensarmos na educação feminina, percebemos o quanto a questão é cara em se tratando do âmbito da História, pois a mulher, durante muitos séculos, foi considerada inferior ao homem e a ele devia submissão. O fato de ser alimentada e protegida de algum perigo a fazia subserviente à figura masculina. Considerada mais “frágil” fisicamente embora geradora de novas vidas, a mulher manteve-se à margem da sociedade e da historiografia em geral. Quando se trata de utilizar como referencial teórico o filósofo Jean-Jacques Rousseau para pensar a formação educacional da mulher, devemos ter claro seu contexto histórico. Além disso, precisamos resguardar as ideias do autor de certo preconceito oriundo de um descompasso que existe entre o pensamento da época em que estamos e as ideias do tempo vivido pelo autor. É evidente que questões envolvendo aspectos de gêneros foram explorados já neste período, mas queremos resguardar a relevância do autor em trazer a mulher com um status importante para as tomadas de decisões do homem. Nesse sentido, é crucial analisarmos o modo como o sexo feminino pode influenciar nas situações em que o homem acreditava ser sempre soberano.

### **2. METODOLOGIA**

A proposta de uma análise bibliográfica relativa à temática das mulheres na República de Rousseau é de fundamental importância para a elaboração da dissertação. Por isso, o trabalho detém-se, em um primeiro momento, a fazer uma revisão bibliográfica para delinear o foco da nossa pesquisa. As temáticas envolvendo as mulheres e a República encontram-se nas obras de Rousseau e seus principais comentadores. Entretanto, em razão das inúmeras obras, optamos por selecionar alguns títulos nos quais a temática é tratada por meio dos conceitos essenciais para subsidiar a reflexão da ação da mulher e sua formação educativa na República de Rousseau.

---

<sup>1</sup> As obras principais que serão analisadas para mapear a educação da menina em Rousseau são: *Emílio ou Da Educação* (1762) em especial o Livro 5; *Júlia, ou a Nova Heloísa* (1757) e *Émile e Sophie ou os Solitários* (1778).

<sup>2</sup> As obras que serão trabalhadas para pensar a República em Genebra são: *Do Contrato Social* (1762), *Projeto de Constituição para a Córsega* (1764), *Considerações Sobre o Governo da Polônia* (1771), *Discurso sobre a Economia Política* (1755), *Carta a D'Alembert* (1758) e outras.

Ao propor pesquisar sobre a temática, foi necessário conhecer as principais obras de Rousseau a fim de selecionar obras que falam da formação e comportamento femininos, da moral essencial para a formação de bons cidadãos, bem como livros que trabalham com as constituições de governos. As obras relacionadas abaixo trazem como temas centrais de sua escrita a educação, a formação da sociedade, a política e a moral:

- Discurso sobre as ciências e as artes (1749)
- Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens (1755)
- Júlia, ou a Nova Heloísa (1757)
- Emílio ou Da Educação (1762)
- Émile e Sophie ou os solitários (1762)
- Do Contrato Social (1762)
- Projeto de Constituição para a Córsega (1764)
- Confissões (1764)
- Considerações Sobre o Governo da Polônia (1771)
- Devaneios de um caminhante solitário (1776)
- Discurso sobre a economia política (1755)

Pretende-se relacionar os ideais de Rousseau sobre a educação das meninas com as ações que as mulheres deveriam desempenhar na República pensada por ele, bem como caracterizar a formação da mulher a partir da educação cívica<sup>3</sup>. Assim, entendemos que a metodologia de pesquisa bibliográfica é fundamental para a construção do conhecimento relativo à temática que escolhemos para nossa pesquisa, visto que precisamos do aporte teórico do que já foi produzido para podermos refletir e fomentar novas discussões sobre a temática.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na escrita da obra *Emílio ou da Educação*, Rousseau dedica o Livro V à descrição da vida adulta de seu aluno. Nesta fase, Emílio já é um homem e, portanto precisa casar-se, constituir uma família para ser um cidadão pleno na sociedade. Por isso, no Livro V, Rousseau descreve características da esposa (Sofia) ideal para Emílio, mencionando sua educação e seu comportamento desde a infância até a vida adulta ao lado de Emílio “[...] no pensamento do filósofo, a educação da mulher é relativa ou complementar à do homem.” (Rodrigues, p. 147). Rousseau ressalta que o homem e a mulher têm papéis distintos na sociedade e, por essa razão, sua formação deve valorizar suas potencialidades natas. O fato de serem complementares – homens e mulheres são seres que se completam em suas habilidades na sociedade e a sua união – torna ambos apenas um ser completo.

Rousseau afirma que “Sofia deve ser mulher como Emílio é homem, isto é, deve ter tudo que convém à constituição de sua espécie e de seu sexo para ocupar o seu lugar na ordem física e moral” (ROUSSEAU, 2014, p.515). Com essa afirmação, o autor provoca-nos a refletir sobre como a mulher deve ser educada para desempenhar seu papel na sociedade em que viverá junto a Emílio, ressaltando que o homem e a mulher são

---

<sup>3</sup> A educação cívica, neste trabalho será abordada na perspectiva da obra de Rousseau, porém serão feitas tangencialmente referências a autores como Dewey e Kerschensteiner que trabalharam com o conceito, referências nas quais é evidenciada a aprendizagem política junto com a educação formal, ou seja, “[...] O trabalho realizado com independência e responsabilidade em uma comunidade trabalhadora, que representa o fruto de um esforço concentrado de planejamento, execução e avaliação, é de caráter necessariamente cívico” (Soëtdard, 2010, p.33).

idênticos quando se trata da espécie<sup>4</sup>, já com relação ao sexo tudo é diferente. As diferenciações nas características influenciarão a moral e, conseqüentemente, a educação de ambos, visto que a sociedade utiliza-se desta característica para funcionar em ordem.

Tais semelhanças e diferenças devem influir sobre o moral; essa consequência é sensível, conforme a experiência e revela a inutilidade das discussões sobre a preferência ou a igualdade dos sexos; como se cada um dos dois, indo aos fins da natureza segundo sua destinação particular, não fosse mais perfeito nisso do que se se assemelhasse mais ao outro! (ROUSSEAU, 2014, p. 516).

A natureza da mulher a coloca em situações que exigem dela a utilização dos seus encantos para conseguir agradar<sup>5</sup> ao homem. A educação que a menina deve receber desde sua infância precisa enfatizar a maneira como tirar proveito de sua situação e condição femininas. Sem provocar o homem com violência, a mulher deve descobrir sua força e usá-la por meio de seus encantos.

Com a constatação de que a mulher precisa receber uma educação natural para suas habilidades natas, Rousseau menciona que os defeitos que costumam surgir na índole das mulheres, na verdade, são suas qualidades. Entretanto, adverte que a educação deve primar para que essas qualidades não a destruam. Aponta que a educação que a mãe pode fornecer às suas filhas é melhor do que a fornecida no colégio. Rousseau desejaria que os rapazes fossem educados sem colégios, pois a educação seria sensata e honesta. Aponta, ainda, que os encantamentos e sedução da mulher são elementos que a tornam mais forte e mais controladora dos homens.

O autor adverte que quando a educação da mulher focar as qualidades dos homens sem aguçar as suas próprias habilidades, este tipo de formação está sendo prejudicial a ela, visto que adquire as habilidades do homem, mas não alcança os mesmos valores e despreza, dessa forma, seu papel de dama e fica a mercê dos homens.

Rousseau previne que não podemos focar a educação da mulher na mesma perspectiva da educação do homem. Mas, então, como será esta educação? A menina deve ser educada na ignorância das coisas do mundo e necessita viver alienada do trabalho de casa? O que este homem fará desta mulher: uma serva ou companheira? Fará dela apenas um ser automatizado em seu mundo doméstico?

Não, sem dúvida, não foi isso que ditou a natureza, que dá às mulheres um espírito tão agradável e fino; pelo contrário, ela quer que as mulheres pensem, que julguem, que amem, que conheçam, que cultivem o espírito tanto quanto sua aparência; estas são as armas que ela lhes dá para suprir a força que lhes falta e para que governem a nossa. Elas devem aprender muitas coisas, mas apenas aquelas que lhes convém saber (ROUSSEAU, 2014, p. 526).

À mulher cabe ser uma companhia para o homem de modo a conhecer suas jornadas públicas, para poder conversar com ele e ajudá-lo a conduzir suas ações no espaço público. Precisa cultivar seu espírito, sua inteligência tanto quanto sua beleza, pois essa é sua arma diante da sua impossibilidade de governar diretamente sua vida. Para isso, à mulher cabe conduzir as ações do homem no intuito de atender às suas expectativas.

Rousseau afirma que a inteligência da menina é mais precoce do que a do menino, em razão de a mesma ter que aprender a utilizar seus encantos para conseguir satisfazer seus desejos, sem impor sua opinião. Aponta também que deve ser ensinado o cálculo

---

<sup>4</sup> “Junto à descrição de Sofia, Rousseau insere a educação da mulher, que sem dúvida é o trecho que o colocou de maneira fácil na mira da crítica feminista. O argumento fundamental de Rousseau é que de uma diferença física entre os sexos, segue uma diferença moral” (JUNIOR, p. 94, 2012).

<sup>5</sup> O autor utiliza-se da palavra agradar, no sentido de encantamento do homem, sem perjúrio às mulheres.

às meninas antes que aprendam a ler, pois o cálculo exige-nos processo de aprendizagem que pode conduzir ao erro, situação importante para a aprendizagem da menina.

Talvez deversem aprender antes de tudo a fazer contas, pois nada tem uma utilidade mais visível em qualquer tempo, exige um maior uso e dá tantas oportunidades ao erro do que as contas. Se a menina só obtivesse as cerejas de que gosta através de uma operação de aritmética, garanto-vos que cedo ela aprenderia a calcular (ROUSSEAU, 2014, p. 533).

Ao observar as características natas da menina, Rousseau aponta que ela é mais ágil do que o menino na infância e este fato favorece a educação mais rígida desde pequena, pois a conduta da mulher precisa ser agradável e dócil. Nas escritas que o autor produz a respeito das mulheres, sempre são enaltecidas suas habilidades de conduzir seus desejos e evidenciadas suas fragilidades como aspectos verdadeiros de sua natureza. Infringindo as regras da sociedade sem interferir na conduta natural das coisas é "... essa a habilidade que a mulher tem e que há de permitir ser companheira e não escrava do homem" e "é por essa superioridade de talento que ela se mantém como sua igual e o governa obedecendo-lhe" (ROUSSEAU, 2014, p.538).

#### 4. CONCLUSÕES

Rousseau entende que por serem percebidas as naturezas tão diversas de homem e mulher, a educação dos dois deve seguir diferentes caminhos. Em outras palavras, suas ações em sociedade têm finalidades distintas, por isso, não há motivo para obterem a mesma formação educacional. O autor preconiza como deve ser a educação da mulher para o homem natural tendo como base que a sua orientação deve ser exclusivamente da natureza cujas diretrizes soberanas devem ser respeitadas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/ Antônio Carlos Gil. – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- PAMPLONA, Regina Silva. **O olhar rousseauiano sobre a Infância**. Acessado em agosto de 2014: <http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/acp/article/viewFile/100/91>.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre as ciências e as artes**. In: \_\_\_\_ Os pensadores Volume II. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Emílio, ou, Da Educação**. Tradução Roberto Leal Ferreira. – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- \_\_\_\_\_. **O contrato social**. Tradução Paulo Neves. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Émile e Sophie, ou os solitários**. Tradução de Françoise Galler, São Paulo: Hedra, 2010.
- SOËTARD, Michel. **Jean-Jacques Rousseau** / Michel Soëtard; tradução: Verone Lane Rodrigues Doliveira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- TOMÁS, Júlia Sá Pinto. **A invisibilidade social, uma perspectiva fenomenológica**. IN: Communication pour le Congresso Português de Sociologia, 25-29 junho, 2008. Acessado em setembro de 2014: <http://www.ms-h-m.fr/diffusions/rusca/rusca-territoires-temps-societes/Publications,103/Traduction/s/A-invisibilidade-social-uma>